

FRANCISCO DAS CHAGAS DE SOUZA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A contribuição da ABEBD para a configuração política e ideológica das Diretrizes Curriculares Nacionais [DCN] do Curso de graduação em Biblioteconomia implantadas a partir de 2001.

Relatório da Pesquisa
(Processo CNPq nº400228/2009-2)

Florianópolis, SC, 7 de fevereiro de 2012.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS, 2

2. OBJETIVOS E METAS: BUSCA E MEDIAÇÃO, 7

3. O QUADRO METODOLÓGICO, 9

4. RESULTADOS ATINGIDOS, 12

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS, 23

REFERÊNCIAS, 27

APÊNDICES

1 – Proposta de Diretrizes Curriculares, 30

2 – Instrumento de Coleta de Dados, 39

3 - Documentos da ABEBD, 42

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Criada em 1967, a ABEBD – Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação funcionou com esta denominação até o ano de 1979. Nesse ano, seu Conselho Diretor decidiu reduzir seu campo de atuação e a partir de então sua denominação foi modificada para Associação Brasileira de Ensino em Biblioteconomia e Documentação, permanecendo a sigla existente.

Seus criadores entenderam como papel da entidade a liderança na discussão e encaminhamento de gestões relacionadas ao ensino e à formação profissional de Bibliotecários no Brasil.

Conhecer mais amplamente a trajetória dessa Associação tem se tornado uma necessidade e o esforço em torno do resgate da sua história e da memória institucional pode levar à consolidação de um conhecimento que venha a servir de base para interpretar como a entidade constituía seu projeto de futuro, especialmente pelo fato de a mesma ter sido extinta de fato¹ no início do ano de 2001. Apesar dessa extinção, suas lideranças políticas decidiram dar continuidade a ações similares constituindo no mesmo ano de 2001 a ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação². Há nesse gesto dois aspectos a serem estudados em futuras investigações: 1- Terá havido uma clara noção da superação da necessidade de ensinar e lutar pelo espaço político em torno do que se definia como Biblioteconomia e Documentação no espaço social e econômico brasileiros? 2 – Que demandas econômicas e sociais no que se vislumbrava na época como Ciência da Informação justificavam a constituição de uma organização com a finalidade de fazer a defesa de políticas e projetos educacionais com essa especificidade?

Claramente, essa iniciativa de desconstituir a ABEBD atenderia a um contexto político e econômico que refletia todo um rearranjo da sociedade em torno das ideias de globalização econômica (CASTELLS, 1993) forjada pelas convicções neoliberais então

¹ De acordo com informações verbais de membros da Diretoria da entidade não ocorreu o seu encerramento jurídico.

² Fundada em 02/06/2001, com foro jurídico na cidade de São Paulo, conforme o Estatuto disponível em: <http://www.abecin.org.br/portal/institucional/estatuto.php>. Acesso: 01/02/2012.

em voga. Era fato que no final dos anos 1990, novas características do contexto informacional mundial atrelado ao movimento de uma nova economia e sua influência no Brasil promoveram modificação no pensamento sobre como poderia ser o projeto educacional para a formação de Bibliotecários. Além do mais, decorrente da progressiva redefinição do ensino superior, fruto da implantação da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação sancionada em 1996³, o Governo Federal, através do MEC – Ministério da Educação estava buscando implantar uma nova forma de capacitação no ensino universitário, pela qual os Cursos de todas as áreas de conhecimento não seriam mais guiados pelo até então padrão normativo vigente centrado na ideia de Currículo Mínimo, mas sim pelo Projeto Pedagógico (PP) do Curso respectivo orientado pela ideia de Diretriz curricular (PINO, I., 2008). Essa perspectiva levava a configurar os Cursos pela noção de Projeto Pedagógico, ou seja, cada Instituição de Ensino Superior (IES) tentaria olhar para seu entorno social e econômico e buscaria construir uma resposta que melhor atenderia à capacitação de pessoal, partindo de seu ambiente próximo, embora sem exclusão da perspectiva global. Com esse olhar, a melhor forma de se estruturar os Cursos se daria pela concepção de projetos e esses projetos seriam construídos a partir da norma governamental, isto é, uma resolução do CNE confirmada por portaria assinada pelo Ministro da Educação. Dessa forma, cada área de formação profissional contaria com as suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (SOUZA, F. C., 2002). No caso da ABEBD e do campo biblioteconômico brasileiro não era difícil pensar a partir dessa perspectiva uma vez que as lideranças da Associação tiveram uma significativa participação nas discussões regionais de harmonização curricular na América Latina na década dos anos 1990 (SANTOS, J. P., NEVES, I. C. B., 1997; SANTOS, J. P., 1997; SANTOS, J. P., 1998).

Esse envolvimento da ABEBD motivou a SESU – Secretaria de Educação Superior do MEC – a consultar a Associação, dentre outras entidades profissionais ligadas ao campo da Biblioteconomia, quando da discussão das DCN para a educação superior em Biblioteconomia (SOUZA, F. C., 2008).

³ O texto desta Lei acompanhado de uma rápida análise pode ser visto em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Diretrizes_e_Bases_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Nacional. Acesso em: 01/02/2012.

Apesar dessa participação, politicamente relevante, a Associação vivia novamente a história da participação de “meia dúzia” de docentes que a dirigiam e constituíam sua “cara” (SOUZA, F. C., 2008). Quase que simultaneamente à elaboração e aprovação das DCN surgiu a ABECIN que veio a dar continuidade ao trabalho da ABEBD. Então, essa nova entidade teria como primeira responsabilidade, até por ser conduzida pelos antigos dirigentes da ABEBD e similaridade de propósitos, sustentar a memória daquela Associação e realizar a capacitação dos docentes com base nos novos fundamentos⁴.

O presente relatório, que não é exaustivo, representa parte da contribuição que se insere em um programa de pesquisa mais longo que o autor desta proposta vem desenvolvendo. Parte desse Programa vem sendo realizado no sentido da produção de conhecimento sobre a atuação e desenvolvimento da ABEBD, no escopo dos estudos sobre a educação de profissionais da informação no Brasil. Até agora já foram gerados alguns relatórios. Esses relatórios tiveram como origem os projetos: 1 - *O discurso construído no Brasil sobre o ensino de biblioteconomia e ciência da informação* (processo sócio-histórico e seus desdobramentos, a partir dos documentos da ABEBD), cujo relatório final foi apresentado em 2006; 2 – *O impacto da atuação da ABEBD na evolução do currículo de graduação em biblioteconomia no Brasil, entre os anos 1967 e 2000*, cujo relatório final foi apresentado em 2008.

O estudo exposto no último relatório: *O impacto da atuação da ABEBD na evolução do currículo de graduação em biblioteconomia no Brasil, entre os anos 1967 e 2000* produziu resultados que remontam à origem da entidade. Identificou-se uma posição política significativa assumida entre 1967 e 1987, que levava à expressão em seu Estatuto de que a entidade não se envolveria *com problemas de ordem política, religiosa ou racial*⁵. Parece muito evidente que tal postura norteava as ações que a entidade

⁴ De acordo com os relatórios de Gestão 2001-2004 (<http://www.abecin.org.br/portal/documentos/ppt/relatorio.gestao.2001.2004.ppt>), contendo 20 slides; e 2004-2007 ([http://www.abecin.org.br/portal/documentos/ppt/Abec.2004-2007\[1\]\[1\].ppt](http://www.abecin.org.br/portal/documentos/ppt/Abec.2004-2007[1][1].ppt)), contendo 27 slides, acessados em 15/12/2011, esse trabalho foi realizado com afinco, mas sob uma perspectiva de subordinação da Biblioteconomia à Ciência da Informação.

⁵ O primeiro estatuto da ABEBD é de 14/1/67, data de sua criação. Em seu artigo 2, inciso “g”, consta que é finalidade da Associação, *defender os interesses das instituições que a integram sem envolver-se em problemas de ordem política, religiosa ou racial*. Essa redação permaneceu como inciso “c”, no artigo 2º,

desenvolveria nos anos subsequentes. Isso traria implicações de postura também nas questões últimas que interessavam à entidade, isto é, em relação às políticas próprias a ser defendidas por uma Associação de Escolas? Em parte essa “neutralidade” formal teria levado à alteração do alcance de atuação da ABEBD levando-a a explicitar uma denominação que a limitava às questões do ensino? Tendo em vista essas questões, como teria atuado a Associação no momento em que foi chamada a colaborar com a construção das Diretrizes Curriculares Nacionais de Biblioteconomia com os consequentes reflexos do resultado dessa ação nos vindouros Projetos Pedagógicos dos Cursos de Biblioteconomia que viram a ser implantados a partir dos anos 2001/2002? Para além de todos esses aspectos, há o fato histórico da inativação da entidade e, por isso, mesmo que seu legado possa ter sido assumido pela ABECIN, pode-se inquirir se não há uma evidente distância entre formular e defender as causas do ensino de Biblioteconomia e Documentação no espaço social e econômico brasileiros e as causas e interesses da Ciência da Informação nesse mesmo contexto?

Pode-se enxergar aí um universo carregado de ambiguidades, que parecem ir da mais inocente escolha de uma dada terminologia até a mais interesseira disputa de espaços acadêmicos e profissionais⁶. Na retaguarda disso, há muitas questões portadoras de forte valoração política, que se difundiam no ambiente de formação acadêmica de futuras gerações de docentes, visando sustentar ideias sólidas para as décadas futuras. O modo de se envolver na construção das DCN implicaria em compromissos que a ABEBD com a autoridade moral, técnica e revisional de sua participação deveria assumir para poder dar base a posições significativas sobre as decisões que seriam tomadas na construção dos Projetos Pedagógicos que o ensino de Biblioteconomia viria a ter. A consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Biblioteconomia, quando de sua formulação no ano de 2001, já se fazia sem a presença da entidade

do segundo estatuto da ABEBD, aprovado em 1977 e somente no terceiro estatuto, aprovado em 1987, sua redação foi modificada no inciso III, do artigo 2º, para *defender os interesses das instituições que a integram*.

⁶ Parece-me apropriado ver com SENNET (2008, p. 208-2011) que a Universidade, mas também, pode-se dizer, as entidades que nascem por sua existência e a vitalizam, porém dela recebem por seus docentes uma particular ideologia decorrente do direito de revisão, têm se sustentado nesse último milênio como a mais forte e resistente corporação dentre as que surgiram no Ocidente.

ABEBD.

Essa consolidação também tinha no cenário mais distante o novo quadro político que se estabelecera no país desde a redemocratização referendada pela Constituição política do Brasil, promulgada em 1988, que deu origem a já referida Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Biblioteconomia, se materializaram no Parecer nº 492/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, homologado em 4 de julho de 2001 pelo Ministro da Educação, que consta como apêndice 2 deste relatório.

2. OBJETIVOS E METAS: BUSCA E MEDIAÇÃO

Neste relatório de pesquisa a exposição dos resultados alcançados ao longo da realização do estudo vai expor restrições que se impuseram ao desenvolvimento do estudo. A limitação da exposição desses resultados tem relação direta com as condições de seu financiamento, com o efetivo não fornecimento dos recursos materiais comprometidos para dar suporte ao seu desenvolvimento e com o limitado tempo em horas de trabalho asseguradas ao pesquisador para cumprir com os objetivos propugnados.

No caso deste estudo, o pedido apresentado à Agência CNPq sofreu de início um corte no seu orçamento e no valor aprovado; entretanto, a mais que isso, não houve o repasse dos recursos financeiros ao longo de vigência do contrato e, por isso, a atividade não contou com os recursos materiais para ela aprovados. Assim, a proposta que orientou a realização desta pesquisa, foi desenvolvida com algumas precariedades, obstaculizando o alcance dos seis objetivos programados. Tais objetivos, que estão abaixo, foram construídos como parte de um processo de aprofundamento interpretativo de estudos realizados anteriormente. Entretanto, a falta dos recursos financeiros aprovados pelo CNPq, e não entregues, resultou em redução das condições desejadas. Os objetivos inicialmente propostos foram:

- a) Avaliar a trajetória das ações desenvolvidas com vistas à construção das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Biblioteconomia, para atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB – Lei 9.394, de 1996.
- b) Conhecer as opiniões dos membros da Comissão de Estudos então constituída quanto ao alcance da participação da ABEBD no desenvolvimento dos trabalhos da Comissão.
- c) Verificar, junto às escolas de Biblioteconomia, então existentes, o processo de seu envolvimento na construção das DCN do Curso de Biblioteconomia.

- d) Verificar o processo de envolvimento da ABEBD na construção das DCN do Curso de Biblioteconomia.
- e) Conhecer as opiniões dos membros da Comissão de Estudos então constituída quanto ao impacto de seus trabalhos sobre os currículos dos Cursos de Biblioteconomia a partir da adoção das DCN.
- f) Analisar a contribuição do discurso político-ideológico da ABEBD no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais [DCN] do Curso de Biblioteconomia, implementadas a partir de 2001.

3. QUADRO METODOLÓGICO

Na realização da pesquisa foi adotada a abordagem qualitativa como diretriz para a obtenção, tratamento e análise dos conteúdos. Essa abordagem tem sido empregada nos últimos estudos realizados no âmbito da linha *Informação, educação, ética e representação de sociedade*, do Grupo de Pesquisa Informação Tecnologia e Sociedade (GrITS) vinculado ao Departamento e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – CIN e PGCIN/UFSC. Sua escolha dá-se em função de que a exploração desta temática tendo em vista a natureza do assunto, as fontes de dados envolvidas e o tratamento discursivo empregado no tratamento do material obtido tem sustentação na compreensão de que estudos com esse perfil dizem respeito ao movimento da sociedade, que se realiza dinamicamente na contínua construção de suas relações. Por conta disso, estão envolvidas além dos fenômenos sensíveis, um incomensurável universo de subjetividades, melhor apreendido por esse tipo de abordagem (ELIAS, 1993, 1994, 1998, s.d.; FLICK, 2009; POUPART, 2008). O processo de coleta de dados foi constituído de duas etapas: a) uso de fontes documentárias constituída por documentos originados pela ABEBD⁷ e ABECIN⁸ e b) coleta de dados junto às escolas, isto é: coordenações de cursos de Biblioteconomia ou departamentos por eles responsáveis em IES brasileiras⁹.

O objeto proposto, a partir do problema dado, e os objetivos apontados foram examinados parcialmente através de tratamento interpretativo. Para possibilitar esse tratamento, foram utilizadas técnicas e instrumentos de coleta de dados que, considerando a busca e apreciação de discurso, puderam assegurar as condições de responder a uma análise de perfil social e histórico, isto é, uma análise que não negasse o contexto de interação que envolvia a criação das novas DCN e os acontecimentos que se

⁷ Ver folhas 42 e43 deste relatório

⁸ Especialmente os relatórios de Gestão 2001-2004 (<http://www.abecin.org.br/portal/documentos/ppt/relatorio.gestao.2001.2004.ppt>), contendo 20 slides; e 2004-2007 ([http://www.abecin.org.br/portal/documentos/ppt/Abec.2004-2007\[1\]\[1\].ppt](http://www.abecin.org.br/portal/documentos/ppt/Abec.2004-2007[1][1].ppt)), contendo 27 slides, acessados em 15/12/2011.

⁹ Correspondendo às Instituições listadas no Quadro 4 deste relatório.

desenvolveram na configuração de ordem política e econômica, vivenciada pela sociedade brasileira na ocasião. Para isso, as fontes documentais e os discursos buscados e obtidos de informantes envolvidos no tema constituíram-se em elementos básicos para identificação e interpretação dos acontecimentos. Operacionalmente, foi constituído um pequeno corpus discursivo¹⁰ pelo agrupamento do material coletado através de formulário de entrevista e complementado pelas informações existentes no ambiente escrito. Com esses elementos foi percebido o discurso que se fazia presente nos depoimentos e nos documentos. Esse discurso foi submetido à análise geral em busca do encontro de termos e expressões que pudessem afirmar o sentido político-ideológico do discurso sintetizado como Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Biblioteconomia implantadas a partir de 2001.

Esse perfil metodológico decorreu do emprego na pesquisa de bases teóricas, procedimentos, técnicas e instrumentos sustentados:

- a) Nos fundamentos da Análise Sócio-histórica processualista e/ou configuracional desenvolvida por ELIAS (1993, 1994, 1998, s.d.), que vê a sociedade como o resultado do processo histórico e social, o qual se realiza pela reconfiguração e criação permanente das instituições e pelo autocontrole individual das vontades;
- b) Na teoria interacionista e/ou construcionista desenvolvida por BERGER e LUCKMANN (1985) que tomam a realidade como construção social dos indivíduos que integram a sociedade por meio dos vários processos de participação, comunicação e institucionalização;
- c) Em técnicas de coleta de dados e de análise de discursos que se filiam à Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, desenvolvida por LÉFEVRE e LEFÉVRE (2000; 2003), isto é, o formulário de entrevista e análise textual;
- d) Em técnicas interpretativas de discursos, especialmente, os recursos oferecidos pela

¹⁰ Trata-se do material apresentado no quadro 3 deste relatório.

Teoria das Representações Sociais, criada por MOSCOVICI (2003), também abordada por: ARAYA UMAÑA (2002), (SALES, SOUZA, JOHN, 2007), dentre outros que partem da compreensão de que os indivíduos constroem e reconstróem permanentemente a sociedade, embora a percepção mais significativa, e de senso comum, é de que as estruturas sociais, ou seja, as instituições são mais poderosas que os indivíduos em particular, embora eles as modifiquem graças ao pensamento e comunicação de ideias, sentimentos e valores.

A coleta de dados, através de depoimentos pessoais, foi realizada a partir de formulário, contendo questões fechadas e abertas visando, com as últimas, estimular o interlocutor a expressar livremente seu pensamento avaliativo acerca do processo de construção das DCN, implementadas a partir do ano de 2001 no ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil. Os dados documentários foram coletados a partir de formulário elaborado para esse fim.

Uma vez coletados, os dados obtidos diretamente nos depoimentos pessoais foram transpostos para um formulário de tratamento que tem a disposição representada no quadro 3 apresentado no próximo tópico.

Após isso, no processo de análise foram verificadas as semelhanças e diferenças no teor exposta nas respostas obtidas.

Na etapa seguinte fez-se a interpretação dos pontos comuns assim como daqueles divergentes entre as respostas captadas.

4. RESULTADOS ATINGIDOS

Aqui são expostos os resultados apresentando-os de modo o mais aproximadamente coerente com os objetivos apontados no projeto inicial¹¹.

Para conhecer as opiniões dos membros da Comissão de Estudos que foi constituída no final dos anos 1990 ocorreram dificuldades diversas. A identificação dos membros da Comissão não foi possível. Contatos pessoais com docentes que dirigiram a entidade nos últimos anos da década de 1990 não resultaram em informação positiva, isto é, em que fossem listados os nomes dos participantes que representaram a ABEBD no referido trabalho. Uma busca no site da ABECIN e no link ABEBD desse mesmo site igualmente não ofereceu informações quanto aos nomes dos membros que compuseram a respectiva Comissão em nome da Associação. Buscas eletrônicas igualmente realizadas no site da Secretaria de Educação Superior do MEC e do Conselho Nacional de Educação (CNE) não levaram a esses registros. De outro lado, as próprias Escolas/Cursos ou Departamentos nas IES consultadas, exceto uma da região sul¹², não devolveram tais informações. Vários(as) docentes antes atuantes em cursos ou departamentos na área de Biblioteconomia, por aposentadoria ou outra modalidade de desligamento, não permanecem atualmente como ativos em Cursos de Biblioteconomia e dentre estes estão os membros da Comissão elaboradora das DCN. Assim, não foi possível nesta etapa de realização do estudo chegar-se à satisfação do objetivo de conhecer, a partir da voz de seus participantes, o alcance da participação da ABEBD no desenvolvimento dos trabalhos da Comissão elaboradora das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Biblioteconomia implantadas a partir de 2002.

A fim de situar as escolas existentes quando da composição da Comissão das DCN, buscou-se identificar os cursos de Biblioteconomia, então em funcionamento, as IES que os abrigavam e o ano em que começaram a funcionar. Desse modo, pode-se constatar que no ano de 1999 havia em funcionamento no Brasil os 31 Cursos de

¹¹ A busca dessa coerência tem relação com o esforço de responder aos objetivos inicialmente dados no projeto de pesquisa.

¹² Destaque-se que não se trata da IES onde atua o autor da pesquisa, isto é: UFSC.

Biblioteconomia arrolados no quadro 1 abaixo.

QUADRO 1 - Cursos de Biblioteconomia brasileiros em funcionamento no ano de 1999.

NOME DO CURSO ou título conferido	DE INÍCIO	INSTITUIÇÃO
31 - Biblioteconomia	1999	UFAL
30 - Biblioteconomia	1999	UFMT – Rondonópolis
29 - Biblioteconomia	1997	UFRN
28 - Biblioteconomia e Ciência da Informação	1994	UFSCar
27 - Biblioteconomia	1980	UFGO
26 - Biblioteconomia	1977	UNESP – Marília
25 - Biblioteconomia	1977	UEL
24 - Biblioteconomia	1976	Faculdades Integradas Coração de Jesus – Santo André, SP
23 - Biblioteconomia	1975	FATEA – Faculdades Teresa D'Ávila, Lorena-SP
22 - Biblioteconomia	1975	FURG-RS
21 - Biblioteconomia	1975	UFES
20 - Biblioteconomia	1974	UFSC
19 - Biblioteconomia	1974	UDESC
18 - Biblioteconomia	1969	UFMA
17 - Biblioteconomia	1969	UFPB
16 - Biblioteconomia	1968	Centro Universitário de Formiga – UNIFORMG
15 - Biblioteconomia	1966	UFAM
14 - Biblioteconomia	1966	UnB
13 - Biblioteconomia	1966	USP
12 - Biblioteconomia	1965	UFC
11 - Biblioteconomia	1963	UFPA
10 - Biblioteconomia e Documentação	1963	UFF
9 - Biblioteconomia	1957	USU
8 - Biblioteconomia	1950	UFMG
7 -Biblioteconomia	1950	UFPE
6 - Biblioteconomia e Documentação	1950	UFPR
5 - Biblioteconomia	1947	UFRGS
4 - Biblioteconomia	1945	PUCCamp
3 - Biblioteconomia e Documentação	1942	UFBA
2 -Biblioteconomia	1936	FESP-SP
1- Biblioteconomia	1911	UNI-RIO

Fonte: SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro**; século XX. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009. p. 186.

À época da elaboração dos estudos para a construção das DCN foram buscados em algumas dessas instituições os nomes dos docentes que vieram a compor a Comissão¹³. Por ocasião da busca de dados para dar andamento a esta pesquisa foi enviado por via eletrônica, através de e-mail, formulário de entrevista para 31 IES, cujos endereços estavam disponíveis nos respectivos sites. Desse total, de três IES foram devolvidas as postagens sem ao menos terem sido abertas por incongruência de endereço; retornaram com preenchimento formulários de três IES, sendo um da região sul, um da região sudeste e um da região nordeste e em 25 IES as postagens emitidas foram ignoradas¹⁴.

Apesar da restrição na obtenção de dados, que vem sendo afirmada neste tópico, percebe-se com base na análise documentária constituída por documentos da ABEBD (ABEBD, 1998; MODERNO..., 1998) que houve contribuição do discurso político-ideológico da ABEBD no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais [DCN] do Curso de Biblioteconomia que foram implementadas a partir de 2001. A redação do texto constitutivo das Competências e Habilidades, • que consta das DCN do modo como se apresenta no quadro 2 abaixo, evidencia a articulação dessas ideias com a construção de um discurso que a ABEBD fomentou ao longo dos anos 1990. Em seus documentos e nos eventos que organizou naquela década sempre estava ressaltada a ideia da mudança que se apresentava no ambiente de trabalho em que poderia atuar o bibliotecário. Durante boa parte dos anos 1990, conforme se vê nos resultados de estudo anterior, (SOUZA, F. C., 2008), os esforços da entidade e de seus dirigentes caminhavam no sentido da harmonização dos currículos mínimos dos Cursos de Biblioteconomia ofertados no Brasil e nos vários países da América do Sul. Além disso, apesar da ambiguidade da ideia, foi colocada como parte dos interesses da ABEBD a defesa de um intitulado *Moderno Profissional da Informação* (MODERNO..., 1998).

¹³ É do conhecimento do autor da pesquisa o convite que foi dirigido e aceito por uma docente que à época atuava no então Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFSC.

¹⁴ Acentue-se que não foi realizado rastreamento sobre a abertura da mensagem.

QUADRO 2 – Competências e habilidades do profissional bibliotecário

São competências e habilidades do profissional bibliotecário:

- Utilizar as metalinguagens pertinentes;
- Demarcar campos específicos e integrar conteúdos de áreas correlatas em uma perspectiva multidisciplinar;
- Produzir e divulgar conhecimentos;
- Gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Processar documentos, quaisquer que sejam os suportes, linguagens e formatos, de acordo com as teorias, paradigmas, métodos e técnicas da área;
- Gerenciar instituições, serviços e sistemas de documentação e informação;
- Desenvolver ações expositivas, visando a extroversão dos acervos sob sua responsabilidade;
- Desenvolver ações pedagógicas voltadas tanto para a melhoria do desempenho profissional, como para a ampliação do conhecimento em geral;
- Realizar atividades profissionais autônomas de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres;
- Responder às demandas sociais determinadas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo;
- Refletir criticamente sobre sua prática profissional.

Atitudes e procedimentos

- Sensibilidade para a necessidade informacional de usuários reais e potenciais;
- Flexibilidade e capacidade de adaptação;
- Curiosidade intelectual e postura investigativa para continuar aprendendo;
- Criatividade;
- Senso crítico;
- Rigor e precisão;
- Capacidade de trabalhar em equipes profissionais;
- Respeito à ética e aos aspectos legais da profissão;
- Espírito associativo.

FONTE: Ver apêndice 1 deste relatório.

Mas o teor exposto nesse quadro acima não quer dizer que as escolas, isto é, cursos e departamentos das IES brasileiras estivessem intensivamente envolvidos com a ideologia aí contida em torno, por exemplo, das noções de multidisciplinaridade, contemporaneidade ou atuação em equipes multiprofissionais. Em estudo anterior, (SOUZA, F. C., 2008) há o registro de que os dirigentes da ABEBD formavam um

pequeno grupo, em geral, decidindo solitariamente, em função do afastamento dos docentes que naturalmente seriam parte da entidade, bem como das IES, que além de parte da entidade deveriam estar reforçando a atuação de seus representantes. De acordo com as informações contidas nos formulários respondidos para esta pesquisa, percebe-se que o envolvimento dos respectivos cursos e ou departamentos foi pouco expressivo, mesmo na Instituição em que atuava uma docente que fora membro da citada Comissão. O quadro 3 abaixo apresenta uma síntese que permite a visualização do teor das respostas fornecidas.

QUADRO 3 - síntese das respostas

<i>Questão A - O Curso/Departamento que V. Sa. dirige foi consultado com a finalidade de indicar docente para participar da Comissão de Especialistas (do MEC) destinada à elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Biblioteconomia, após a sanção da LDB (Lei 9394/96)?</i>	
Região Sudeste (1 instituição)	NÃO
Região Nordeste (1 instituição)	NÃO
Região Sul (1 instituição)	SIM A1 – Em caso de resposta afirmativa, qual o(a) docente indicado(a)? R – A chefe do Departamento A2 – Ele/Ela promoveu durante a sua participação na Comissão reunião para o debate sobre o tema, com envolvimento de docentes desse Curso/Departamento? (X) Uma vez
<i>Questão B - O Curso/ Departamento que V. Sa. dirige dispõe de “dossiê” contendo os documentos que o(a) docente indicado(a) produziu ou anexou durante o desenrolar de sua participação?</i>	
Região Sudeste (1 instituição)	Sem resposta
Região Nordeste (1 instituição)	Sem resposta
Região Sul (1 instituição)	NÃO
<i>Questão C - Independentemente da participação de docente indicado por esse Curso/Departamento na Comissão de Especialistas (do MEC) destinada à elaboração das (DCN) para o Curso de Biblioteconomia, quais as ações e/ou debates foram promovidos e/ou realizados nesse estabelecimento sobre o tema?</i>	
Região Sudeste (1 instituição)	Sem resposta
Região Nordeste (1 instituição)	Seminários, encontros locais, regionais e nacional. Nessas ocasiões houve a participação formal de representantes da ABEED.
Região Sul (1 instituição)	Uma reunião de Departamento.

	<p>Nessas ocasiões NÃO houve a participação formal de representantes da ABEED</p> <p>Não temos notícia e não encontramos documentos no Arquivo que demonstre que a ABEED encaminhou documento de caráter orientador à discussão do tema.</p>
<p>Questão D - De que maneira o Curso/Departamento que V. Sa. dirige realizou a implantação inicial das DCN, após 2001?</p>	
Região Sudeste (1 instituição)	<p>Fez uma completa reformulação da grade curricular pré existente, articulada por um novo Projeto Pedagógico? A partir de que ?</p> <p>R - Na versão curricular de 2004 já foram incorporadas as DCN e agora, com a renovação feita para 2012 elas foram mais reforçadas.</p>
Região Nordeste (1 instituição)	<p>Fez uma completa reformulação da grade curricular pré existente, articulada por um novo Projeto Pedagógico? A partir de que ?</p> <p>R – 2005</p>
Região Sul (1 instituição)	<p>Fez uma completa reformulação da grade curricular pré existente, articulada por um novo Projeto Pedagógico? A partir de que ?</p> <p>2000</p>
<p>Questão E - O Curso/Departamento que V. Sa. dirige após a implantação inicial das DCN, realizou revisões subsequentes ao Projeto Pedagógico?</p>	
Região Sudeste (1 instituição)	<p>(<input checked="" type="checkbox"/>) SIM. Em que anos iniciou sua implantação?</p> <p>R – o projeto de 2004 foi amplamente revisado em 2009 e uma versão foi encaminhada a Prograd da Instituição para aprovação. A partir desta revisão foi feita a Reformulação do Projeto pedagógico durante o ano de 2010 cuja implementação se dará, provavelmente, em 2012.</p>
Região Nordeste (1 instituição)	<p>(<input checked="" type="checkbox"/>) SIM. Em que s iniciou sua implantação?</p> <p>R – 2003</p>
Região Sul (1 instituição)	<p>(<input checked="" type="checkbox"/>) SIM. Em que s iniciou sua implantação?</p> <p>R - Semestralmente a partir de estudos por áreas da disciplinas do currículo do Curso. A partir de 2000.</p>
<p>Questão F - Qual a missão e os objetivos do Curso de Biblioteconomia dessa Instituição de Ensino no anterior à adoção das DCN, aprovadas em 2001?</p>	
Região Sudeste (1 instituição)	R – Anteriormente a este período do curso não havia missão definida.
Região Nordeste (1 instituição)	Sem resposta
Região Sul (1 instituição)	R – O curso de Biblioteconomia da Instituição procurará formar profissionais capazes de interagir no processo de transferência de informação desde a sua geração até seu uso, consciente do valor que a informação possui para a sociedade e para o indivíduo, com vistas a melhoria da qualidade de vida.

Questão G - Qual a missão e os objetivos atuais do Curso de Biblioteconomia dessa Instituição de Ensino?	
Região Sudeste (1 instituição)	<p>“A missão do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é graduar Bacharéis em Biblioteconomia dotados de visão interdisciplinar, capazes de contribuir para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da sociedade, como cidadãos partícipes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, equilibrada e auto-sustentável. Esta missão está em estreita consonância com a filosofia norteadora das atividades da Universidade Federal de ..., que busca aliar alta qualificação e competência acadêmico-profissional ao exercício democrático e da cidadania” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE, 2004, 2012).</p>
Região Nordeste (1 instituição)	<p>No entendimento dos que fazem este Curso, espera-se formar um profissional com habilidades gerenciais e tecnológicas, desenvolvendo a função técnica, política e social com capacidade para interpretar a realidade dessa sociedade contemporânea no que compete a gestão da informação para tomada de decisão, crescimento e competitividade.</p> <p>OBJETIVOS - Geral Proporcionar aos egressos do Curso de Biblioteconomia um ensino de qualidade tornando-os indivíduos reflexivos, dando ênfase à formação e desenvolvimento profissional, visando um domínio e competência humana, tecnológica, política e social, que lhe permita atuar no mercado e na sociedade, garantindo o desenvolvimento hum e compreendendo os paradoxos da humanidade.</p> <p>Específicos a) Proporcionar a participação político-social levando em consideração os direitos e deveres do cidadão, a fim de que possa exercer dignamente a sua cidadania; b) Desenvolver a formação profissional do indivíduo habilitando ao exercício da profissão com competência humana e tecnológica, tendo em vista uma atuação transformadora do seu fazer pragmático; c) Propiciar culturalmente os profissionais para um melhor entendimento dos paradoxos da sociedade em que vivem, visando uma maior atuação profissional; d) Promover o desenvolvimento integral do indivíduo, com vistas a uma atuação humanística; e) Provocar capacidade reflexiva para o trabalho em equipe.</p>
Região Sul (1 instituição)	<p>O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia tem por missão a formação de profissionais que possuam conhecimentos teóricos e técnicos que possibilitem uma atuação profissional ética, crítica e comprometida com o interesse público, produzindo e socializando informações que permitam o pleno exercício da cidadania.</p> <p>Objetivo do curso Formar profissionais de nível superior, críticos, com competência para interagir em um mercado interdisciplinar e atuar em demandas de disponibilização da informação.</p>

Como se pode observar no quadro 3 acima, após o ano de 2001 os Cursos de Biblioteconomia brasileiros que responderam ao instrumento de coleta apresentado por esta pesquisa afirmaram ter realizado a implantação inicial das DCN, através de uma completa reformulação da grade curricular pré existente. Essa ação corrobora o esforço de adoção de novos Projetos Pedagógicos, visando à reorganização curricular. Por falta de respostas do total das escolas, não se pode concluir que essa reorganização foi feita com a mesma intensidade em todas.

Com a expectativa de conhecer o estado atual e considerando ser verdadeiro o interesse das IES em disponibilizar cada vez mais amplamente as informações para seus usuários (estudantes, professores e comunidade externa) fez-se um levantamento direto, em janeiro de 2012, nos sites das IES responsáveis pela oferta de Curso de Biblioteconomia iniciados até o ano de 1999, conforme o quadro 4, com o propósito de levantar a disponibilização dos respectivos Projetos Pedagógicos e da última atualização. Os dados encontrados estão dispostos abaixo, mostrando que de apenas seis Cursos obteve-se o texto completo do PP; de três obteve-se somente um texto síntese e de 17 obteve-se a grade das disciplinas com maior ou menor detalhamento, como ementa, carga horária, semestre de oferta, etc., identificada ora como estrutura curricular, matriz curricular, listagem das disciplinas ou perfil curricular. E do total, apenas 13 informam em que ano ocorreu a última modificação de seu PP.

QUADRO 4 - Cursos de Biblioteconomia brasileiros: atualização e tipo de disponibilização de seu Projeto Pedagógico no site em janeiro de 2012

NOME DO CURSO e IES	ANO DE INÍCIO	Projeto Pedagógico: ano da última atualização	Projeto Pedagógico: tipo de disponibilização
31 – Biblioteconomia - UFAL	1999	2007	Texto completo
30 – Biblioteconomia - UFMT - Rondonópolis	1999	2007	Estrutura curricular
29 – Biblioteconomia - UFRN	1997	Não informado	Grade disciplinar
28 - Biblioteconomia e Ciência da Informação - UFSCar	1994	2004	Texto completo
27 – Biblioteconomia - UFGO	1980	Não informado	Matriz curricular
26 – Biblioteconomia - UNESP - Marília	1977	1994	Texto completo
25 – Biblioteconomia - UEL	1977	Não informado	Matriz curricular
24 – Biblioteconomia - Faculdades Integradas Coração de Jesus – Santo André, SP	1976	Não informado	Texto síntese

23 – Biblioteconomia - FATEA – Faculdades Teresa D`Ávila, Lorena-SP	1975	Não informado	Grade curricular
22 – Biblioteconomia - FURG-RS	1975	2006	Grade disciplinar
21 – Biblioteconomia - UFES	1975	Não informado	Grade disciplinar
20 – Biblioteconomia - UFSC	1974	2005	Grade disciplinar
19 – Biblioteconomia - UDESC	1974	2007	Texto completo
18 – Biblioteconomia - UFMA	1969	2007	Sem o texto
17 – Biblioteconomia - UFPB	1969	2008	Texto síntese
16 – Biblioteconomia - Centro Universitário de Formiga – UNIFORMG	1968	Não informado	Matriz curricular
15 – Biblioteconomia - UFAM	1966	Não informado	Grade disciplinar
14 – Biblioteconomia - UnB	1966	Não informado	Listagem das disciplinas
13 – Biblioteconomia - USP	1966	Não informado	Grade disciplinar
12 – Biblioteconomia – UFC	1965	Não informado	Grade disciplinar
11 – Biblioteconomia - UFPA	1963	2009	Texto completo
10 - Biblioteconomia e Documentação - UFF	1963	Não informado	INDISPONÍVEL (4 consultas)
9 – Biblioteconomia - USU	1957	Não informado	INDISPONÍVEL (4 consultas)
8 – Biblioteconomia - UFMG	1950	2007	Sem o texto
7 –Biblioteconomia - UFPE	1950	Não informado	Perfil curricular
6 - Biblioteconomia e Documentação - UFPR	1950	Curso extinto	
5 – Biblioteconomia - UFRGS	1947	Não informado	Grade disciplinar
4 – Biblioteconomia - PUCCAMP	1945	Não informado	Texto síntese
3 - Biblioteconomia e Documentação – UFBA	1942	Não informado	Grade disciplinar
2 –Biblioteconomia - FESP-SP	1936	2011	Grade disciplinar
1- Biblioteconomia - UNIRIO	1911	2009	Texto completo

Fonte: SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro**; século XX. Florianópolis: Ed. UFSC, 2009. p. 186, associado com a consulta de todos os links das respectivas IES.

Quando teve início a implantação dos Projetos Pedagógicos com base nessa nova estratégia de organização do ensino superior no Brasil a ABEBD já entrara em inatividade. Assim, essa entidade e seu eventual esforço político em torno da construção das DCN de Biblioteconomia sofreram uma ruptura que se insere como parte do que se pretendeu avaliar neste estudo. A postura diante da transformação proposta pelo MEC e a iniciativa de participação foi mencionada por entrevistados de pesquisa anterior (SOUZA, F. C., 2008). O foco da ação estava direcionado para o estímulo aos coordenadores dos Cursos de Biblioteconomia de modo que esses pudessem integrar suas comunidades na construção das DCN dos respectivos Cursos de Biblioteconomia e estava na esteira de estudos e ações em realização na época (*AVALIAÇÃO Institucional nos Cursos de*

Biblioteconomia e Ciência da Informação: panorama nacional. Porto Alegre: ABEBD, 1998. 76p. Documentos ABEBD, 12; *Relatório de Atividades do I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia Região Norte. III Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste. I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia das Regiões Norte e Nordeste: relatório de atividades*. São Luís: ABEBD, 1999. 14p. Documentos ABEBD, 19; *Relatório Final do V Seminário Nacional de Avaliação Curricular (V SNAC)*. Porto Alegre: ABEBD, 2000. 3p. Documentos ABEBD, 20). Para isso, a ABEBD se propunha e atuava no sentido de orientá-los. Mas, na implantação das DCN, contingencialmente entrou em cena a ABECIN, organizando e realizando eventos com essa finalidade; essa entidade recém constituída promoveu desde então Encontros, Seminários, realizou estudos e fez publicar textos, visando dar conta desses propósitos. Os títulos que se seguem representam parte do acervo produzido durante esse período. Foram localizados no link “documentos ABECIN”, no site da entidade (<http://www.abecin.org.br/portal/>):

1 - *Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação - texto elaborado a partir da oficina de trabalho de São Paulo/SP, sediada pelo CBD/ECA/USP, realizada de 4 a 5 de outubro de 2001. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/portal/documentos/doc/DocumentosABECIN1.doc>. Acesso: 01/02/2012.*

2 - *Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo - texto elaborado a partir da Oficina regional de trabalho sudeste/centro-oeste, sediada pelo Departamento de Ciências da Informação/UFES, realizada em Vitória/ES, nos dias 14 e 15 de março de 2002. <http://www.abecin.org.br/portal/documentos/doc/DocumentosABECIN2.doc>*

3 - *Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação - texto elaborado a partir da oficina regional de trabalho sul/São Paulo, sediada pelo Departamento de Ciência da Informação / UFSC, realizada em Florianópolis / SC, nos dias 18 e 19 de abril de 2002. Florianópolis: ABECIN, 2002. (Documentos ABECIN, 3) Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 01/02/2012. <http://www.abecin.org.br/portal/documentos/doc/DocumentosABECIN3.doc>*

4 - Avaliação do processo formativo na área de Biblioteconomia /Ciência da Informação: documento referencial - texto elaborado a partir da oficina regional de trabalho norte/nordeste, realizada no VI Seminário Nacional de Avaliação Curricular (SNAC), em Fortaleza/CE, no dia 27 de junho de 2002. Fortaleza: ABECIN, 2002. (Documentos ABECIN, 4). Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 01/02/2012.
<http://www.abecin.org.br/portal/documentos/doc/DocumentosABECIN4.doc>

5 - I seminário pedagógico ABECIN “gestão da informação” - texto elaborado a partir do I seminário pedagógico ABECIN, sobre “gestão da informação”, realizado na Escola de Ciência da Informação / UFMG, realizado em Belo Horizonte / MG, nos dias 13 e 14 de novembro de 2003, conjuntamente ao V ENANCIB.
<http://www.abecin.org.br/portal/documentos/doc/DocumentosABECIN5.doc>

6 - Oficina pedagógica – região sudeste: (re)construção das práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem em Ciência da Informação - texto elaborado a partir da oficina pedagógica – região sudeste, sediada na UNIRIO, com o apoio da UFF, realizada no Rio de Janeiro/RJ, nos dias 6 e 7 de dezembro de 2004.

<http://www.abecin.org.br/portal/documentos/zip/OficinaPedagogicaSudeste.zip>

7 - Autoavaliação do ensino no Brasil desde a perspectiva da pesquisa, extensão e gestão: contribuição para um modelo de avaliação às escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL. s.l.: ABECIN, 2004. (Documentos ABECIN, 6) Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 01/02/2012.

<http://www.abecin.org.br/portal/documentos/zip/Documento%20Brasil%202.zip>

Um detalhamento maior desse esforço realizado pela ABECIN está disponibilizado em documentação eletrônica no site da entidade, formado por dois relatórios de gestão. Um referente ao período de 2001-2004 (<http://www.abecin.org.br/portal/documentos/ppt/relatorio.gestao.2001.2004.ppt>), contendo 20 slides e o outro referente ao período de 2004-2007 ([http://www.abecin.org.br/portal/documentos/ppt/Abec.2004-2007\[1\]\[1\].ppt](http://www.abecin.org.br/portal/documentos/ppt/Abec.2004-2007[1][1].ppt)), contendo 27 slides.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A documentação que a ABEBD produziu com maior intensidade ou mais ordenadamente publicada, ainda que com processos editoriais mínimos, foi difundida nos anos 1990. Através dela pode-se constatar que a entidade exerceu alguma contribuição para a configuração política e ideológica das Diretrizes Curriculares Nacionais [DCN] do Curso de graduação em Biblioteconomia implantadas a partir de 2001.

Novos ares tomavam conta da entidade, que de 1967 a 1987 se regulava por um Estatuto que negava aos seus membros a existência de uma sociedade multifacetada. Num país com população submetida a uma feroz ditadura política e militar, decorrente da tomada do poder civil em 1964¹⁵, essa entidade constituída por instituições de ensino superior e por docentes universitários assumia a posição mais claramente possível de comunhão com a direita política. Suas lideranças, naturalmente formadas por docentes universitários, assumiam afirmar o não envolvimento da Associação *com problemas de ordem política, religiosa ou racial*.

Evidentemente, que a retirada dessa infamante declaração de conduta do texto de seu Estatuto na segunda reforma da redação, portanto em sua terceira, versão parece ter contribuído com um arejamento tênue das ideias e dos ideais de ação. Mas seria possível ter em tempo de menos de uma geração uma significativa mudança política que refletiria uma escola de Biblioteconomia mais aberta às múltiplas carências da sociedade brasileira? Que poderia olhar para além dos interesses predominantemente derivados dos setores industriais? A rigor não se tem neste estudo respostas para isso; ao que se pode chegar foram a questões lançadas no início deste relatório e que remetem para estudos futuros, no âmbito da compreensão do que há no espaço de formação do bibliotecário brasileiro, ou seja, majoritariamente em sua escola de Biblioteconomia.

Essas questões surgem no momento em que o estudo revela um quadro em parte incompreensível. Dizendo de outra maneira, três anos após derrubar uma diretriz de

¹⁵ Uma obra que trata com especial detalhe os caminhos pelos quais se deu a tomada do Governo legítimo é: FERREIRA, Jorge. **João Goulart**; uma biografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 713 p.

conduta que a associava à ditadura que dominou o país de 1964 a 1985 e ao mesmo tempo tendo esperado ainda dois anos após ter saído último general da presidência do Brasil para reformar seu Estatuto, a ABEBD, isto é, a entidade que representava politicamente a escola e os professores de Biblioteconomia brasileiros possivelmente não estaria liderando uma comunidade que tivesse ideias ainda muito diferentes daquelas de caráter conservador que foram reforçadas nos 21 anos precedentes.

Entretanto, o que se enxerga é que essa comunidade pouco cresceria em relação ao número de escolas, uma vez que até 1980 havia 27 unidades estabelecidas e nos anos 1990 seriam acrescentadas somente mais quatro, a partir justamente de 1994, embora o Curso instalado na UFSCar nesse ano tenha sido a incorporação de curso que pré-existia desde o ano de 1948, no município paulista de São Carlos. Ora, esse contexto leva a que se perceba ser a ABEBD dos anos 1990 ainda formada por uma comunidade de professores veteranos, professores de carreira intermediária e professores novos, quase todos carregando e cimentando um discurso político muito assemelhado e ao mesmo tempo quase todos desagregados da ação coletiva programática¹⁶. Assim, o entusiasmo que parece surgir no dia a dia da Associação ao longo dos anos 1990 poderia ser ação reflexa a outros movimentos que a sociedade vinha retomando, como mobilização social trabalhista, estudantil e que vai sendo canalizada para o reforço de uma competência do professor universitário, como professor profissional, que passa a ter a possibilidade de ser contratado em tempo integral ao ensino e pesquisa. Essa alternativa entre o exercício da

¹⁶ Nos dados coletados para a pesquisa relatada em: SOUZA, F. C. de. **O impacto da atuação da ABEBD na evolução do currículo de graduação em Biblioteconomia no Brasil, entre os s 1967 e 2000**. Florianópolis, 2008, um dos entrevistados ao refletir sobre a relação da ABEBD e os docentes e escolas, afirma: *“Eu avalio que a ABEBD sempre foi uma associação de docentes. Isto é, ela transcende a dimensão institucional, no sentido de que a ideia da instituição tal, é a aplicação da instituição tal. Quer dizer, é um grupo de pessoas preocupadas com determinadas questões. Eu sempre vi essa contradição: associação de escolas, associação de ensino. Mas se olharmos as atas do Conselho Diretor se vê um grupo que se mantém, independentemente de estar ou não na direção de cursos ou escola”*. *“Vejo a Associação movida pelo voluntarismo, a partir da capacidade agregadora de algumas pessoas. A ABEBD, dentro das coordenações regionais, que foi uma das melhores coisas que a ABEBD já teve, fez de 1989 a 1992, [...], estudo curricular. Todas as regiões foram estudando. São Paulo tinha o Grupo de Estudos Curriculares, que a Dinah Población coordenava e tinha um, dois ou três representantes por escola, os quais se reuniam todo mês em São Paulo, para discutir um aspecto do currículo e isso agregou. E isso hoje é feito menos. Acho que a ABEBD foi uma associação muito levada pelo voluntarismo”*.

profissão de bibliotecário, associada com o “bico”¹⁷ no ensino e de uma profissão docente passa a exigir a assimilação de conhecimentos que demarcarão e firmarão as competências docentes, isto é, saber porque e como ensinar, indo além do saber o que ensinar. Saber que saber ensinar está associado com o saber o que e como estudar, pois que o saber é produção que vai exigir o saber aplicar os instrumentos do conhecer, ou seja, saber pesquisar e ensinar a pesquisar, o que implicará em saber interrogar a realidade a fim de “pinçar” os objetos de estudo.

É esse conjunto de circunstâncias que formatará a ABEBD dos anos 1990. Ao se cotejar os títulos dos trabalhos publicados, dos eventos realizados, percebe-se claramente o viés tecnicista; não do tecnicismo biblioteconômico, mas do tecnicismo didático e pedagógico. Ser docente de Biblioteconomia é desse ponto de vista, de uma ideologia da conservação e da competência, similar ao ser bibliotecário técnico. Esse novo professor é moldado pela técnica do pedagogo, do didata, do gestor escolar para bem formar profissionais na área de biblioteconomia que sejam tecnicamente competentes. E os anos da década de 1990 assim serão e a própria ABEBD como espaço político, a despeito do esforço individual de seus diretores nesta década, não consegue fazer das escolas da área escolas com outra visão de mundo. E nem poderiam, pois pela manutenção do recorte ideológico, continuava a vigorar uma arraigada visão conformista e isolacionista. De um lado, as escolas não se acham completamente envolvidas e de outro os docentes também não.

Portanto, qual poderia ter sido a contribuição da ABEBD para a configuração política e ideológica das Diretrizes Curriculares Nacionais [DCN] do Curso de graduação em Biblioteconomia implantadas a partir de 2001?

Pelo jeito de ser da entidade, isto é, pela postura de seus pretensos associados institucionais e individuais, a colaboração foi também voluntária envolvendo docentes convidados e indicados a participar da Comissão do MEC virtualmente levando suas próprias convicções para o ambiente em que foi produzida a proposta das DCN. Do

¹⁷ Ver: BERLINCK, M. N. Elogio da universidade. In: KANTOR; MACIEL; SIMÕES. **A Escola Livre de Sociologia e Política** – anos de formação 1933-1953 – depoimentos. São Paulo: Escuta, 2001. p. 45-56.

conjunto representado pelas DCN, pode-se observar que se revelam alguns matizes constituídos ao longo da trajetória de colaboração da ABEED com o Estado brasileiro. Podem-se destacar como evidentes a partir da implantação das DCN em 2001, na forma de atuação da ABECIN, o seguinte:

- 1 - a aceitação pacífica do avanço da ICT, suas ideologias e seus ideólogos para dentro do campo da Biblioteconomia brasileira;
- 2 – a implementação durante a formação dos bibliotecários de uma postura acrítica que os leva a renunciar às temáticas de recorte social como de interesse da categoria profissional;
- 3 - a aceitação sem análise mais profunda de uma ideologia da modernização profissional difundida como doutrina global.

REFERÊNCIAS

ABEBD. Avaliação institucional nos cursos de biblioteconomia e ciência da informação: panorama nacional. **Documentos ABEBD, 12**. Porto Alegre: ABEBD, 1998. 75 p.

ARAYA UMAÑA, Sandra. **Las representaciones sociales**; ejes teóricos para su discusión. San José: FLACSO, 2002. (Cuaderno de Ciências Sociais, 127) (<http://www.flacso.or.cr>)

BERGER, P. I.; LUCKMANN, Th. **A construção social da realidade**; tratado de Sociologia do conhecimento. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

BERLINCK, M. N. Elogio da universidade. In: KANTOR; MACIEL; SIMÕES. **A Escola Livre de Sociologia e Política – anos de formação 1933-1953 – depoimentos**. São Paulo: Escuta, 2001. p. 45-56.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 3 v.

ELIAS, Norbert. **Processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 2 v.

_____. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

_____. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Ed. 70, s.d.

FERREIRA, Jorge. **João Goulart**; uma biografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.; TEIXEIRA, J. J. V. (Org.). **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

MODERNO Profissional da informação: o perfil almejado pelos cursos de biblioteconomia brasileiros. **Documentos ABEBD, 13**. Porto Alegre: ABEBD, 1998. 109 p.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**; investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2003.

PINO, I. A lei de diretrizes e bases da educação: a ruptura do espaço social e a organização da educação nacional. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-41.

POUPART, Jean et alli. **A pesquisa qualitativa; enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SALES, Fernanda de; SOUZA, Francisco das C. de; JOHN, Valquíria M. O Emprego da Abordagem DSC (Discurso do Sujeito Coletivo) na Pesquisa em Educação. **Linhas (UDESC)**, v. 8, p. 124-145, 2007.

SANTOS, Jussara P. A ABEBD e o ensino de biblioteconomia do MERCOSUL: relatório de atividades da gestão 1995-1997. *Documentos ABEBD, 4*. Porto Alegre: ABEBD, 1997. 12 p.

SANTOS, Jussara P. A ABEBD e o ensino de biblioteconomia do MERCOSUL: relatório de atividades da gestão 1997-1998. *Documentos ABEBD, 11*. Porto Alegre: ABEBD, 1998. 16 p.

SANTOS, Jussara P.; NEVES, Iara C. B. Harmonização curricular em biblioteconomia no MERCOSUL. Relatório Técnico do II Encontro de dirigentes dos Países do MERCOSUL e I Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do MERCOSUL, Buenos Aires, Argentina, 1997. 20 p.

SENNETT, Richard. **Carne e pedra**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008.

SOUZA, Francisco das C. de. A criação da ABEBD: Expectativas e caminhos adotados. **Biblios (Lima)**, v. 7, p. 1-15, 2006.

_____. **O discurso construído no Brasil sobre o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação** - processo sócio-histórico e seus desdobramentos, a partir dos documentos da ABEBD. Florianópolis, 2006. (Relatório de Pesquisa desenvolvida com apoio financeiro do CNPq - Processo nº 401507/04-1, de junho de 2005 a junho de 2006). 156 f.

_____. O discurso sobre a educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação caminhos teórico-metodológicos para a compreensão. In: Miriam Vieira da Cunha; Francisco das Chagas de Souza. (Org.). **Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da ciência da informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 151-172.

_____. A discussão sobre informação e trabalho em Ciência da Informação nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIBs. **Informação & Sociedade**. Estudos, v. 18, p. 135-142, 2008.

_____. Educação bibliotecária, pesquisa em educação bibliotecária e novas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) do Curso de Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade**. Estudos, João Pessoa, PB, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2002.

_____. O ensino de Biblioteconomia no Brasil e aspectos de sua dimensão curricular: um exame dos ditos e não ditos na coleção documentos ABEED. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008, São Paulo. **Diversidade cultural e Políticas de informação**. São Paulo : ECA-USP; ANCIB, 2008. 17 f. 1 CD-Rom

_____. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. Florianópolis: EdUFSC, 2009. 189 p.

_____. Ensino de informação no Brasil - representações do docente de Biblioteconomia na Coleção Documentos ABEED. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DE INFORMAÇÃO, 2007, Salvador, BA. **VII CIFORM - Informação, Humanismo e Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Salvador, BA : UFBA - Instituto de Ciência da Informação, 2007. 15 f. 1 CD-Rom

_____. A formação acadêmica de bibliotecários e cientistas da informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil. **Informação & Sociedade**. Estudos, v. 16, p. 32-46, 2006.

_____. **O impacto da atuação da ABEED na evolução do currículo de graduação em Biblioteconomia no Brasil, entre os s 1967 e 2000**. Florianópolis, 2008. (Relatório de Pesquisa desenvolvida com apoio financeiro do CNPq - Processo nº 473200/2006-6, de outubro de 2006 a setembro de 2008). 124 f.

_____. Interdisciplinaridade da Ciência da Informação.. In: Virginia Bentes Pinto; Lidia Eugenia Cavalcante; Casimiro Silva Neto. (Org.). **Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações**. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 49-70.

_____. O modelo educacional e seu impacto sobre a dimensão pedagógica da Ciência da Informação. **Em Questão**, UFRGS, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 123-142, jan./jun. 2004.

_____. Tendências em informação, educação e trabalho: as dimensões currículo e mercado profissional na pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, p. 1-38, 2008.

_____. A teoria das representações sociais na pesquisa educacional. In: BIANCHETTI, Lucidio; MEKSENAS, Paulo (Org.). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 205-221.

APÊNDICES

01 - PROPOSTA DE DIRETRIZES CURRICULARES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DO ENSINO SUPERIOR

ÁREA: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CURSOS: ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, MUSEOLOGIA

HISTÓRICO

A Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (SESu/MEC) designou, em março de 1998, uma Comissão de Especialistas de Ensino de Ciência da Informação, com a incumbência de elaborar diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia a serem ministrados no País.

Neste trabalho foram levadas em consideração as sugestões enviadas pelas Instituições de Ensino Superior – IES em atendimento ao Edital (SESu/MEC) nº 4, de 10 de dezembro de 1997, bem como as disposições da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, do Parecer (Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação/MEC) nº 776, de 3 de dezembro de 1997, e da legislação privativa das três profissões. Uma versão preliminar das diretrizes da área, divulgada em setembro de 1998, recebeu críticas e contribuições das entidades representativas da Biblioteconomia, especialmente da Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação – ABEBD, da Associação Nacional de Ciência da Informação e Biblioteconomia – ANCIB e do Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB, cujas propostas foram aqui incorporadas. O mesmo ocorreu com os subsídios oferecidos, posteriormente, por consultores *ad hoc* das áreas de Arquivologia e Museologia.

JUSTIFICATIVA

O entendimento da *Ciência da Informação* como campo de estudo que abarca todos os fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações, nas diferentes áreas do conhecimento, foi objeto das discussões iniciais da Comissão. Em que medida os três cursos esgotam campo tão abrangente? Até que ponto partilham, em condições de relativa igualdade, suas características básicas? O sentido pretensamente aglutinador da chamada *Ciência da Informação* daria conta das especificidades da Arquivologia, da Biblioteconomia e, em particular, da Museologia? O termo é mais controvertido do que aquele formulado por Otlet quando, ao propor *Documentação* como conceito aplicável a diferentes organismos (centros e serviços de bibliografia e

documentação, bibliotecas, arquivos históricos, arquivos administrativos e museus), acabou por promover, sobretudo entre bibliotecários e documentalistas, uma inesperada e tensa demarcação de territórios profissionais e modalidades de formação.

Longe de oferecer respostas às inúmeras questões que povoam a literatura sobre o tema ou de alimentar o nominalismo que em grande parte a caracteriza, a Comissão admitiu a afinidade entre a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia: em primeiro lugar, a partir de seu objeto comum, a informação registrada, acatadas as respectivas formas de vê-la, processá-la e utilizá-la, consoante diferentes tradições e marcos teóricos; e, em segundo, como disciplinas instituidoras de ambientes de mediação entre acervos (“estoques” informacionais) e necessidades do usuário, acentuando uma ou outra extremidade da relação. Considerou também oportuno recomendar, nessa abordagem, uma real e produtiva ação multidisciplinar, como indicado no item “Tópicos de estudo”. Não se trata apenas de encontrar matérias comuns, numa perspectiva de economia e racionalidade curricular, como proposto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO em 1974, em seu projeto de harmonização, mas de permitir a fertilização mútua no trato com questões cuja complexidade e amplitude são, via de regra, insuficientemente resolvidas no âmbito de uma única disciplina. O pressuposto é que o trabalho conceitual sugerido pela convivência com problemas plurifacetados resulte em desafio para as ortodoxias e em estímulo para novas pesquisas, reforçando, em lugar de dissolvê-las, as diferentes identidades profissionais em pauta.

Quaisquer que sejam as fórmulas plurais – *Ciência(s) da Informação, Ciências Documentárias, Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Gestão da Memória, Gestão do Patrimônio Cultural etc.* – encontradas pelas IES para oferecer os cursos aqui considerados, é preciso justificar conceitualmente os mecanismos de sua articulação com a área, levando em conta a existência de um patamar que priorize a interlocução com disciplinas afins.

Fixando-se nas carreiras tradicionais, que formam o arquivista, o bibliotecário e o museólogo, a Comissão admite também outras possibilidades para as IES, dependendo do perfil institucional desejado e das demandas sociais existentes:

1. *criar ênfases específicas para cada uma das carreiras, justapondo à denominação básica do profissional os termos que identifiquem as modalidades adotadas (a medida supõe, sempre que necessárias, parcerias com diferentes cursos, caso em que as carreiras aqui consideradas assumem o caráter de formação complementar a conhecimentos sedimentados em outras áreas);*
2. *introduzir carreiras novas que mantenham afinidade conceitual com a área;*
3. *propor, numa perspectiva mais radical e atenta à flexibilidade que hoje se exige do profissional, o próprio bacharelado na área, com a conseqüente transformação das carreiras tradicionais em habilitações e com o processo de verticalização deslocado para estudos pós-graduados.*

PERFIL DO EGRESSO

Independentemente das parcerias, especializações e currículos adotados, a formação do profissional supõe o desenvolvimento de habilidades específicas, a formação de espírito crítico e o domínio das práticas essenciais de produção e difusão do conhecimento na área. Só assim o egresso estará em condições de suprir demandas relativas ao seu campo de atuação, trabalhando em arquivos, bibliotecas, centros de documentação, centros de memória, museus, órgãos de gestão do patrimônio cultural e instituições congêneres como espaços onde se praticam a reflexão, a pesquisa e a produção de conhecimento.

De acordo com os projetos acadêmicos dos cursos e sua organização curricular, poderão ser acentuadas determinadas características do egresso que, sem prejuízo do desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e procedimentos básicos, componham perfis específicos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Utilizar as metalinguagens pertinentes;
- Demarcar campos específicos e integrar conteúdos de áreas correlatas em uma perspectiva multidisciplinar;
- Produzir e divulgar conhecimentos;
- Gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
- Processar documentos, quaisquer que sejam os suportes, linguagens e formatos, de acordo com as teorias, paradigmas, métodos e técnicas da área;
- Gerenciar instituições, serviços e sistemas de documentação e informação;
- Desenvolver ações expositivas, visando a extroversão dos acervos sob sua responsabilidade;
- Desenvolver ações pedagógicas voltadas tanto para a melhoria do desempenho profissional, como para a ampliação do conhecimento em geral;
- Realizar atividades profissionais autônomas de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres;
- Responder às demandas sociais determinadas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo;
- Refletir criticamente sobre sua prática profissional.

ATITUDES E PROCEDIMENTOS

- Sensibilidade para a necessidade informacional de usuários reais e potenciais;
- Flexibilidade e capacidade de adaptação;
- Curiosidade intelectual e postura investigativa para continuar aprendendo;
- Criatividade;
- Senso crítico;
- Rigor e precisão;
- Capacidade de trabalhar em equipes profissionais;
- Respeito à ética e aos aspectos legais da profissão;
- Espírito associativo.

TÓPICOS DE ESTUDO

Conteúdos básicos

Os conteúdos básicos da área dividem-se em matérias comuns aos três cursos e em matérias de domínio específico:

1. *Matérias comuns*

1.1 A construção do conhecimento

Epistemologia. Metodologia da pesquisa. Heurística.

1.2 O estatuto do documento

Produção de evidência *versus* atribuição de sentido. A informação orgânica e a inorgânica. As unidades físicas de referência: documento, peça, série, coleção, arquivo e acervo (cartorial e operacional). As unidades intelectuais de referência: assunto e função. O documento como indício, prova e testemunho.

1.3 O fluxo documental: da gênese ao acesso

Produtores e usuários da informação (mediações e interfaces). A contextualização como ferramenta. Seleção / avaliação. Representação e comutação: polissemia e monossemia.

1.4 As instituições

Funções pragmáticas, cognitivas, estéticas e vivenciais. Gestão, custódia, conservação, depósito legal e curadoria. Patrimônio, memória, herança, cultura.

2. *Matérias específicas*

ARQUIVOLOGIA	BIBLIOTECONOMIA	MUSEOLOGIA
<p>Fundamentos teóricos da Arquivologia: História dos arquivos e da Arquivologia. As interfaces da Arquivologia com o Direito, a Administração e a História. Os princípios de proveniência, organicidade, unicidade e integridade. Ciclo vital dos documentos: teoria das três idades. Funções arquivísticas: produção, avaliação, classificação, descrição, conservação e difusão. Bases legais e éticas da profissão.</p> <p>A gênese documental: O contexto de produção dos documentos de arquivo. Modalidades redacionais antigas e contemporâneas: Paleografia e Diplomática. Caracteres extrínsecos dos documentos: categoria, gênero, espécie, tipo, sinais de validação, forma, formato e suporte. Recebimento, registro, distribuição e tramitação.</p> <p>Avaliação: Valores primários e secundários. Elaboração de tabelas de temporalidade e</p>	<p>Fundamentos teóricos da Biblioteconomia: História das bibliotecas e da Biblioteconomia. O papel e a missão do bibliotecário na sociedade. As etapas de geração, tratamento, difusão, recepção e uso da informação. As interfaces da Biblioteconomia com as demais ciências. Bases legais e éticas da profissão.</p> <p>Organização e tratamento da informação: Descrição física e temática da informação e do conhecimento. Aplicação de códigos, normas e formatos disponíveis. Uso da informática nos serviços de informação. Desenvolvimento e gestão de bancos de dados, bases de dados e bibliotecas digitais. Metodologia de análise e avaliação de sistemas de informação. Automação de unidades de informação.</p> <p>Recursos e serviços de informação: Fundamentos, princípios, processos e instrumentos do serviço de referência: seleção, aquisição, avaliação, descarte, preservação, conservação e restauração de recursos de informação. Normas para desenvolvimento de coleções.</p>	<p>Fundamentos teóricos da Museologia: História dos museus e da Museologia. Teoria museológica. A Semiologia aplicada ao museu. Coleccionismo e novas formas de musealização. Funções científicas, educativas e sociais. As interfaces da Museologia com as demais ciências. Bases legais e éticas da profissão.</p> <p>Documentação: Aquisição, registro, classificação, indexação e inventário de acervo. Pesquisa de identificação e contextualização. Sistemas de recuperação de informações. Tecnologias da informação aplicadas aos museus.</p> <p>Conservação: Guarda, acondicionamento e transporte. Estudo de materiais. Condições ambientais. Conservação preventiva. Operações de intervenção.</p> <p>Comunicação: A linguagem dos objetos e sua decodificação. Comunicação visual e exposições. Recursos cenográficos. Da fruição contemplativa à argumentativa: observação, apreciação, participação,</p>

destinação de documentos: Fontes de informação guarda temporária, guarda impressas, eletrônicas e permanente e eliminação. digitais: conceitos, tipologia, Diagnóstico de arquivos. acesso, utilização e avaliação. Estudo e educação de usuários. A indústria da

Processamento técnico:

Caracteres intrínsecos dos documentos: proveniência, função e teor. Análise documentária.

Classificação e ordenação: fundos, grupos e séries.

Descrição e elaboração de instrumentos de pesquisa: guias, inventários, catálogos, índices e edição de textos. Conservação: acondicionamento, armazenamento, preservação e restauração. Tecnologias da informação aplicadas aos arquivos.

Políticas de arquivo:

Jurisdição e acesso.
Programas de difusão.
Estratégias institucionais de gestão e custódia de arquivos.
Compatibilização da informação: sistemas e redes.
A utilização do documento de arquivo pelo produtor, pelo pesquisador e pelo cidadão.

informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de referência e informação. Serviços de extensão e ação cultural.

Gestão de unidades e serviços de informação:

Princípios e evolução da administração e da teoria organizacional. Funções da administração: planejamento, organização, execução, controle, mensuração e avaliação. Gestão de *marketing*, de recursos humanos, de recursos financeiros, de recursos físicos, de produção e de materiais. Qualidade aplicada ao contexto das unidades e serviços de informação.

interação. Ação educativa e ação cultural. Monitoria. Projetos editoriais: as publicações no museu. Redes e sistemas museológicos.

Gestão de programas e serviços em museus:

Planejamento, organização, execução, controle, avaliação. Gestão de recursos humanos, financeiros, físicos, de produção e materiais.

Conteúdos diversificados

No caso de as IES adotarem fórmulas pluridisciplinares – seja para promover ênfases específicas em determinados aspectos das carreiras, seja para transformá-las em complementação dos conhecimentos auferidos em outras –, é preciso prever as articulações possíveis com os cursos afins, dentro e fora da instituição.

Quanto aos cursos sequenciais, podem apresentar diferentes níveis de abrangência. O

acesso a eles é estabelecido pelas próprias IES e não implica a realização do mesmo processo seletivo empregado para as carreiras convencionais. Devem ser mais curtos e ágeis, conferindo certificado de nível superior aos que os concluem e habilitando-os a ingressar no mercado de trabalho para o exercício de determinadas profissões ainda não formalmente reconhecidas.

DURAÇÃO DOS CURSOS

Os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia deverão ter uma carga horária mínima de 2400 horas, incluídas as dedicadas a estágios e atividades complementares.

ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Mecanismos de interação do aluno com o mundo do trabalho em sua área, os estágios são desenvolvidos no interior dos programas do curso, com intensidade variável segundo a natureza das matérias, sob a responsabilidade imediata de cada docente. Constituem instrumentos privilegiados para associar desempenho e conteúdo de forma sistemática e permanente. A carga horária destinada a estágios deve corresponder, no mínimo, a 10% da carga total de cada curso.

Recomenda-se ainda o desenvolvimento de atividades complementares de monitoria, pesquisa, participação em seminários e congressos, visitas programadas, trabalhos de conclusão de curso e outras atividades acadêmicas e culturais, igualmente orientadas por docentes (de preferência em regime de tutoria), com vistas à paulatina autonomia intelectual do aluno.

As IES devem garantir espaço para o processo de auto-formação, em que o aluno, devidamente orientado, elabora seu perfil específico, aprofundando-se em conteúdos para os quais se sente vocacionado e adquirindo as habilidades instrumentais que lhe faltam para um bom desempenho profissional.

ESTRUTURA GERAL DOS CURSOS

Estrutura modular

Os conteúdos curriculares deverão ser desenvolvidos com o máximo de flexibilidade, de modo a permitir aos alunos a aquisição de competências e habilidades e a corresponder a seus interesses específicos. Os Projetos Pedagógicos das IES definirão, nesse sentido, as modalidades de seriação, o sistema de créditos e pré-requisitos, as matérias opcionais, as combinações que permitem habilitações específicas e os cursos sequenciais, dimensionando, entre outros aspectos, a articulação da teoria e da prática, o sistema de

avaliação do processo ensino-aprendizagem e as interfaces dos cursos com a pós-graduação e com o mercado de trabalho.

Tamanho da turma

As turmas deverão ter, no máximo, 40 alunos.

Corpo Docente

Em virtude de seu caráter profissional, os cursos exigem, na composição do corpo docente, uma preponderância de pessoal com titulação específica na área, tanto quanto possível em nível de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), respeitando as proporções indicadas na legislação em vigor.

Conexão com a avaliação institucional

Todo processo de avaliação implica, a partir de objetivos pré-estabelecidos, a mensuração dos resultados obtidos, em função dos meios disponibilizados. Deste modo, variáveis como qualificação, titulação, regime de trabalho, infra-estrutura de pesquisa etc., que são de responsabilidade das IES e de seus mantenedores, devem ser referenciais para todo e qualquer processo de avaliação.

As IES adotarão formas alternativas de avaliação que favoreçam a verificação de: a) desempenho técnico-científico (clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, pertinência, inter-relações e domínio de conteúdos, questionamentos, síntese, soluções alternativas); b) desempenho didático-pedagógico (cumprimento de objetivos, integração de conteúdos, procedimentos metodológicos e material de apoio); c) desempenho de aspectos atitudinais (participação, assiduidade, ética, criatividade etc.).

As avaliações serão realizadas de acordo com a periodicidade do curso, competindo às IES a escolha de métodos e técnicas que priorizem aspectos qualitativos. Cabe-lhes ainda acompanhar o rendimento dos discentes ao longo do curso, com o intuito de descobrir as razões do baixo desempenho e/ou da evasão escolar.

Avaliações Periódicas

As avaliações têm como foco a melhoria contínua das atividades docentes e discentes, contemplando, a par do desempenho acadêmico, a produção científica, os serviços de extensão à comunidade e a melhoria contínua dos processos de apoio administrativo às atividades acadêmicas. Tais avaliações deverão tomar por base dados e indicadores específicos, mediante instrumentos que meçam a formação dos estudantes tanto em termos de conhecimentos teóricos, como práticos.

Padrões de Qualidade

Visando ao padrão de qualidade dos Cursos, estes deverão estar atentos para:

- α) a articulação de seus projetos pedagógicos com o projeto global das IES em que estão inseridos;
- β) a qualificação permanente do corpo docente;
- χ) a manutenção da excelência acadêmica e a criação de estrutura de acompanhamento do egresso, no sentido de verificar sua inserção profissional;
- δ) a constante melhoria das condições estruturais dos Cursos no que se refere a bibliotecas, laboratórios de ensino e pesquisa e serviços de treinamento e aperfeiçoamento profissional;
- ε) o incentivo à produção docente e discente;
- φ) a instituição de intercâmbio entre os diferentes programas de formação no Brasil e no exterior, mediante o estabelecimento de parcerias com outras entidades;
- γ) a promoção de programas de divulgação profissional e de educação continuada em diferentes níveis (extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação *lato e stricto sensu*).

Interface dos cursos com a pós-graduação

É condição fundamental para o desenvolvimento desta proposta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, que deverá ser garantida pelas instituições não só pela infra-estrutura material e de pessoal, mas sobretudo pela constituição de ambientes que envolvam alunos de graduação, pós-graduandos e profissionais da área num processo de reflexão crítica e troca de experiências, permitindo a interlocução entre a universidade e a sociedade.

As IES devem, nesse sentido:

- a) estimular a disseminação e divulgação da produção científica da graduação e da pós-graduação nos diferentes meios de comunicação;
- b) promover seminários, debates, fóruns, oficinas, grupos de pesquisas e outras atividades que integrem os dois níveis;
- c) assegurar a participação de mestrandos nas atividades da graduação e de graduandos nas atividades da pós-graduação, visando intercâmbio de experiências e informações;
- d) incentivar a discussão dos conteúdos de ambos os cursos, de modo a identificar pontos comuns e a aprofundar conhecimentos.

02 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Florianópolis, 07 de fevereiro de 2011

Prezado(a) Professor(a) Coordenador(a) ou Chefe de Departamento do
Curso de Biblioteconomia

Inicialmente cumprimento V. Sa. e venho solicitar o seu apoio para o andamento da pesquisa **• gA contribuição da ABEBD para a configuração política e ideológica das Diretrizes Curriculares Nacionais [DCN] do Curso de graduação em Biblioteconomia implantadas a partir de 2001 • h**, em desenvolvimento com apoio do CNPq.

Esta pesquisa sucede a duas anteriores, também apoiadas pelo CNPq: **• gO impacto da atuação da ABEBD na evolução do currículo de graduação em Biblioteconomia no Brasil, entre os s 1967 e 2000 • h** (*Processo nº 473200/2006-6*), *concluída em 2008* e **• gO discurso construído no Brasil sobre o ensino de biblioteconomia e Ciência da Informação: processo sócio-histórico e seus desdobramentos, a partir dos documentos da ABEBD • h** (*Processo nº 401507/2004-1*), *concluída em 2006*, dos quais, caso lhe interesse, poderei enviar os relatórios finais.

Como é de seu conhecimento, a ABEBD foi uma entidade criada em 1967, por docentes de Biblioteconomia, com a finalidade de reunir os Cursos (ou Escolas, como se chamava então) de Biblioteconomia e seus docentes, buscando estabelecer uma unidade de ação em torno do fortalecimento do ensino de Biblioteconomia no Brasil.

No sentido de auxiliar esse trabalho de ampliação da interpretação histórica, seu apoio é muito precioso e consiste na resposta às questões que vêm a seguir.

Com antecipados agradecimentos, subscrevo-me

FRANCISCO DAS CHAGAS DE SOUZA, Dr.
UFSC - Departamento de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
NIPEEB - Núcleo de Informação, Pesquisas e Estudos em Educação e Educação Bibliotecária

Pesquisa: Título: **A contribuição da ABEBD para a configuração política e ideológica das Diretrizes Curriculares Nacionais [DCN] do Curso de graduação em Biblioteconomia implantadas a partir de 2001.**

Pesquisador: FRANCISCO DAS CHAGAS DE SOUZA - francisco.chagas@pq.cnpq.br

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Formulário de Coleta de Informações

Nome da Instituição respondente:
 Nome do dirigente informante:
 Data:

Por favor, assinale e/ou responda de forma breve!

A – O Curso/Departamento que V. Sa. dirige foi consultado com a finalidade de indicar docente para participar da Comissão de Especialistas (do MEC) destinada à elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Biblioteconomia, após a sanção da LDB (Lei 9394/96)?

SIM NÃO

A1 – Em caso de resposta afirmativa, qual o(a) docente indicado(a)? R -

A2 – Ele/Ela promoveu durante a sua participação na Comissão reunião para o debate sobre o tema, com envolvimento de docentes desse Curso/Departamento?

Uma vez Mais de uma vez

B - O Curso/Departamento que V. Sa. dirige dispõe de “dossiê” contendo os documentos que o(a) docente indicado(a) produziu ou anexou durante o desenrolar de sua participação?

SIM NÃO

B1 – Em caso de resposta afirmativa, em que condições é possível obter acesso a esse dossiê? R -

C – Independentemente da participação de docente indicado por esse Curso/Departamento na Comissão de Especialistas (do MEC) destinada à elaboração das (DCN) para o Curso de Biblioteconomia, quais as ações e/ou debates foram promovidos e/ou realizados nesse estabelecimento sobre o tema? R -

C1 - Nessas ocasiões houve a participação formal de representantes da ABEBD?

SIM NÃO

C2 – Em caso de resposta negativa, a ABEBD encaminhou documento de caráter orientador à discussão do tema?

SIM NÃO

D – De que maneira o Curso/Departamento que V. Sa. dirige realizou a implantação inicial das DCN, após 2001:

() Fazendo uma completa reformulação da grade curricular pré existente, articulada por um novo Projeto Pedagógico? A partir de que ? R -

() Fazendo uma adaptação da grade curricular pré existente e revisão do Projeto Pedagógico que estava vigente? A partir de que ? R -

E – O Curso/Departamento que V. Sa. dirige após a implantação inicial das DCN, realizou revisões subsequentes ao Projeto Pedagógico?

() SIM. Em que s iniciou sua implantação? R -

() NÃO

F – Qual a missão e os objetivos do Curso de Biblioteconomia dessa Instituição de Ensino no anterior à adoção das DCN, aprovadas em 2001? R -

G – Qual a missão e os objetivos atuais do Curso de Biblioteconomia dessa Instituição de Ensino? R -

Muito obrigado!

FRANCISCO DAS CHAGAS DE SOUZA
francisco.chagas@pq.cnpq.br

03 - DOCUMENTOS DA ABEBD

Documentos ABEBD A	Pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Recife, 1987. 21p.
Documentos ABEBD B	Ensino de Graduação em Biblioteconomia no Estado de São Paulo (1989-1991): perfis: docentes, discentes e egressos. Grupo de Estudos Curriculares de Biblioteconomia do Estado de São Paulo. São Paulo, 1992. 73p.
Documentos ABEBD C	Relatório ABEBD: gestões 1991/1993 e 1993/1995. GUIMARÃES, J. A. C. Marília, 1995. 21p.
Documentos ABEBD 1	Indexação de Artigos de Jornais na Área Econômica: a questão da metáfora. PIERINI, A. J.; GUIMARÃES, J. A. C.; NARDI, M. I. A. Porto Alegre, 1997. 16p.
Documentos ABEBD 2	Estudo de Necessidades de Informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem sense-making. FERREIRA, S. M. S. P. Porto Alegre, 1997. 29p.
Documentos ABEBD 3	A Abordagem Sense-Making para Estudo de Usuário. MARTUCCI, E. M. Porto Alegre, 1997. 6p.
Documentos ABEBD 4	A ABEBD e o Ensino de Biblioteconomia do Mercosul: relatório de atividades da gestão 1995-1997. SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1997.
Documentos ABEBD 5	Decisões Oficiais do Conselho do Mercosul. Porto Alegre: ABEBD, 1997.
Documentos ABEBD 6	Administração de Sistemas de Informação: bibliografia comentada. OHIRA, M. L. B. Porto Alegre, 1997. 24p.
Documentos ABEBD 7	Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. NEVES, I. C. B. Porto Alegre, 1997.
Documentos ABEBD 8	Periódicos Científicos. STUMPF, I. R. C. 13p. Porto Alegre, 1998. 17p.
Documentos ABEBD 9	Para Além das Bibliotecas: o bibliotecário como information broker. MARCHIORI, P. Z. Porto Alegre, 1998. 12p.
Documentos ABEBD 10	Conservação dos Suportes Informacionais: do papel ao meio magnético. SANTOS, M. de O. Porto Alegre, 1998. 14p.
Documentos ABEBD 11	A ABEBD e o Ensino de Biblioteconomia do Mercosul: relatório de atividades da gestão 1997-1998. SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1998.
Documentos ABEBD 12	Avaliação Institucional nos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação: panorama nacional. ABEBD. Porto Alegre, 1998. 76p.
Documentos ABEBD 13	Moderno Profissional da Informação: o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros. ABEBD. Porto Alegre, 1998. 108p.
Documentos	Reflexões sobre Currículo e Legislação na Área da Biblioteconomia.

ABEBD 14	SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1998. 17p.
Documentos ABEBD 15	DOCUMENTO NÃO LOCALIZADO
Documentos ABEBD 16	Análise da Produção dos Registros do Conhecimento nos Cursos de Biblioteconomia Brasileiros. PEREIRA, E. C. Porto Alegre, 1998. 41p.
Documentos ABEBD 17	Termos - Chave do Projeto Político Pedagógico. AQUINO, M. de A.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de, (Org.) João Pessoa, 2000. 24p.
Documentos ABEBD 18	As implicações do cumprimento da Resolução n. 455/98 do Conselho Federal de Biblioteconomia à Luz da Legislação Federal sobre Educação Profissional. NEVES, I. C. B.; SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1999. 20p.
Documentos ABEBD 19	Relatório de Atividades do I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia Região Norte. III Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste. I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia das Regiões Norte e Nordeste: relatório de atividades. ABEBD. São Luís, 1999. 14p.
Documentos ABEBD 20	Relatório Final do V Seminário Nacional de Avaliação Curricular (V SNAC). Porto Alegre, 2000. 3p.